

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS EM PACIENTES COM AIDS E
IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE**

Ana Laura Silveira Perri (analaure.als20@gmail.com)

Anna Claudia Da Silva (annaclaudiadsl@hotmail.com)

Jaine Alves Ximenez (jainealvesximenez@gmail.com)

Jose Luiz De Lima Neto (joseluizlimaneto1@gmail.com)

Luana Rossato (luanarossato@ufgd.edu.br)

Introdução: As micoses sistêmicas são doenças causadas frequentemente pela inalação de fungos que, a partir dos pulmões, podem se disseminar atingindo outros órgãos e/ou sistemas. O diagnóstico e tratamento dessas doenças são desafiadores, e nota-se que a incidência dessas micoses aumentam quando correlacionadas ao surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Objetivos: Estimar a prevalência e descrever a evolução das doenças fúngicas invasivas em pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV) com grave imunossupressão no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD). Metodologia e desenvolvimento: Trata-se de um estudo retrospectivo e prospectivo, observacional, com coleta de dados de PVHIV com grave imunossupressão internados no HU-UFGD que apresentaram sinais e sintomas correlacionados a patógenos oportunistas, a partir da análise de prontuários (físicos e virtuais). Os dados foram organizados em planilha Excel e posteriormente foi realizada a estatística descritiva. Resultados: Foram incluídos 20 pacientes, sendo a

maioria (65%) do sexo masculino (n=13), com idade média de 41 ± 9 anos. Em relação à distribuição racial, 80% dos pacientes eram pardos (n=16), 10% brancos (n=2), 5% pessoa preta (n=1) e 5% indígena (n=1). Em relação à idade, a maioria (90%) era menor de 50 anos (n=18). Em relação ao uso de antimicrobianos, 95% dos pacientes fizeram uso durante a internação (n=19). As classes mais frequentes foram Sulfonamidas (100%), Macrolídeos (68,4%), Carbapenêmicos (42,1%), Cefalosporinas (36,8%). Quanto ao tratamento antifúngico, 45% dos pacientes utilizaram Fluconazol (n=9), 25% utilizaram Anfotericina B desoxicolato (n=5), 20% Itraconazol (n=4), 15% Anfotericina B complexo lipídico (n= 3), 5% Micafungina (n=1) e 15% dos pacientes não utilizaram antifúngicos (n=3). As espécies fúngicas isoladas mais prevalentes foram *Pneumocystis jirovecii* (60%, n=12), seguidos de *Histoplasma capsulatum* (25%, n=5), *Paracoccidioides brasiliensis* (10%, n=2) e *Aspergillus fumigatus* (5%, n=1). Quanto ao uso de corticosteróides, 85% dos pacientes fizeram uso durante a internação (n=17). O tempo médio de internação foi de $33,3\pm 23,3$ dias e 35% dos pacientes evoluíram para o óbito (n=7). Conclusão: Os resultados evidenciam um perfil de pacientes majoritariamente jovens, imunocomprometidos e com elevada carga infecciosa, especialmente por fungos oportunistas como *Pneumocystis jirovecii*. O uso frequente de antimicrobianos, antifúngicos e corticosteróides, aliado à alta prevalência de mortalidade, ressalta a gravidade clínica e a necessidade de intervenções terapêuticas precoces e eficazes. Estudos futuros são essenciais para aprofundar a compreensão dos mecanismos envolvidos nas patologias associadas aos fatores de risco, visando aprimorar as estratégias de prevenção e tratamento.

Agradecimentos: À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo apoio financeiro por meio da concessão de bolsa de iniciação científica.

Palavras-chave: fungemia; infecção por hiv; imunossupressão.